



«A Voz de Loulé»

Saúda todos os seus prezados assinantes, colaboradores, anunciantes e colegas, desejando-lhes

FELIZ NATAL
E
PRÓSPERO ANO NOVO

(Avença)



ANO XIX N.º 456
DEZEMBRO — 15
1970

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ



NATAL à vista!

Quadra festiva consagrada à família, quadra em que em todos nós vibra a saudade pelos nossos vivos ou presentes, quando não ausentes, em que o amor por todos, mais se faz sentir, em que a solidariedade humana é mais profunda e mais expressiva, é bem a época mais propícia para que todos meditemos e façamos acto de contrição de alguns pecados que nos pesem na alma, ou na consciência.

Data, profundamente religiosa, em que se comemora o advento do Deus menino vindo à Terra

Novo Presidente da Câmara Municipal DE OLHÃO

Sob a presidência do dr. Manuel Esquivel (Governador Civil do Distrito de Faro) realizou-se o acto de posse do eng.º João Deodato Neto Caboz, nas funções de presidente da Câmara Municipal de Olhão. Exercia idêntico cargo em Portimão e sucede ao sr. Alfredo Galvão, que foi exonerado a seu pedido.

Ao novo presidente da edilidade olhanense «A Voz de Loulé» formula votos dos melhores êxitos no desempenho da sua missão.

«Problemas das Caldas de Monchique»

— alvo da visita ao Algarve do Subsecretário de Estado do Tesouro

Acompanhado do Director Geral da Fazenda, deslocou-se ao Algarve o dr. Santos Labisa, Subsecretário de Estado do Tesouro, a fim de estudar as mais convenientes soluções com vista a um maior desenvolvimento das Caldas de Monchique. Ali se reuniu com o dr. Manuel Esquivel (Governador Civil do Distrito) e elementos que constituem a Comissão Administrativa das Caldas de Monchique. Aquele membro do Governo foi depois obsequiado com um almoço pelo Chefe do Distrito, que decorreu no Hotel Alvor-Praia. Estamos certos que um melhor aproveitamento de tão bela região algarvia se irá processar.

Cobertura do Mercado Municipal

A fim de evitar que a chuva prejudique vendedores e compradores que diariamente utilizam o Mercado Municipal para as suas transacções, a Câmara de Loulé mandou proceder à cobertura das 2 faixas laterais da área que já se encontrava coberta.

O interior do Mercado perdeu beleza, mas ficou mais funcional. Pena foi que não tivesse sido muito mais numerosa a quantidade de chapas de plástico para que o Mercado ficasse com mais claridade.

A obra importou em cerca de 100 contos e é intenção da Câmara proceder à cobertura da restante área do Mercado logo que as disponibilidades financeiras o permitam.

para nos dar o exemplo da sua humildade e do seu sacrifício para redenção da humanidade, ela perdura na noite dos tempos com o seu esplendor de radiação de bondade e ternura, marcando um expoente de paz entre os homens.

O Natal, com o progresso dos nossos dias, vai-se substituindo à pureza do recolhimento do lar, em festas entre amigos, em iluminações das ruas, em espectáculos e manifestações colectivas, em réveillons e soirées que se não são inferiores em beleza e deslumbramento deixaram de ter aquele recolhimento festivo que era a hora da concentração da família em torno do madeiro fumegante, na lareira bem tradicional.

Lembro-me com saudade dos
(Continuação na 2.ª página)

Desde há meses

que se trabalha activamente na construção de carros que hão-de desfilar na Batalha das Flores em Loulé

Silenciosa e persistentemente, sem alardes do seu trabalho, a Comissão do Carnaval de Loulé, tem estado a fazer um trabalho sério e valioso, que tem por objectivo recuperar o prestígio de uma festa que colocou a nossa terra num lugar cimeiro neste sector.

E não se pense que esse trabalho foi iniciado em Dezembro (como era enervantemente tradicional) ou em Novembro. Por incrível que possa parecer (pois há longos anos que se «pensava» nisso), a Comissão que há 5 anos vem fazendo a nossa festa do Carnaval decidiu (e achamos que muito bem) iniciar o trabalho para o Carnaval de 1971 logo após as festas de 1970. Uma das primeiras preocupações foi destruir os carros alegóricos cuja existência já se tornava notada pelo seu repetido aparecimento no corso.

Foi esse o primeiro passo para que seja diferente o Carnaval para 1971. Mas os restantes foram mais difíceis, pois além do factor imaginação há ainda um pormenor importante: o custo dos carros que sejam realmente dignos de figurarem nas nossas Batalhas de Flores. Mais ou menos esse foi superado e hoje já podemos afirmar que terão de facto nível os carros alegóricos
(Continuação na 2.ª página)

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30.
Telefone 323240

A Promoção Económico-Social

do Concelho de Loulé

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

I
Todos os anos em Agosto descemos de Lisboa até Quarteira, para voltarmos a ser Algarvios...

Além da vida de Praia, agora em progresso com o Turismo, promovido pela Algarvesol, na Povoação propriamente dita, gozamos das comodidades que nos oferece a Vilamoura, com o seu aristocrático clube de golfe, onde se passam umas tardes deliciosas, vendo os golfistas (porque não somos ainda amadores) — mas refrescando-nos das canículas com o fresco das bebidas e a sensação agradável dos campos relvados.

Quem nos diria, há dez anos, quando deixámos a presidência da Junta de Turismo da nossa Praia e escrevíamos «Os Mor-

gados de Quarteira», com a história da gente de algo que aqui viveu e a enobrecer pelos seus feitos, que a antiquíssima Quinta de Quarteira viria a ser sede de um dos maiores empreendimentos turísticos e agrícolas do País? Já hoje possui 30 Kms. de ruas asfaltadas, com uma larga

O Dia da Arvore foi assinalado em QUARTEIRA

A exemplo do que se fez em todo o País para assinalar o «Dia da Arvore», em Quarteira houve alguém que soube aproveitar-se dessa iniciativa governamental para dar o primeiro passo (parece mentira mas é verdade) no sentido de procurar valorizar aquela povoação com esse elemento precioso e belo que é a árvore.

Apesar da sua indiscutível utilidade, não nos consta que, dentro da povoação, existisse uma única árvore plantada em ruas, largas ou praças de Quarteira. E dizemos «existisse» porque, desde o «Dia da Arvore», que estão plantadas 4 palmeiras no Largo do Mercado.

Sem dúvida que a falta mais flagrante é exactamente à beira mar, o que torna aquela zona extremamente árida, desabriga-

(Continuação na 2.ª página)

Alves Redol foi recordado em Faro

Decorreu no sábado o 1.º aniversário da morte de Alves Redol, vulto grande da literatura portuguesa contemporânea. Por todo o País se realizaram vários actos comemorativos. Em Faro e por iniciativa do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, decorreu no Teatro Estúdio uma sessão evocativa. Abriu com palavras do sr. Dr. Luís de Oliveira Guimarães, presidente da Sociedade dos Autores e Compositores Teatrais Portugueses.

Depois foi representada a peça de Alves Redol «Maria Emilia».

Houve também um colóquio sobre a vida e obra do saudoso autor de «Barranco dos Cegos», «Fanga», «O cavalo espantado», etc.

Se tem gás em casa, leia porque lhe interessa

O factor segurança

Por iniciativa do sr. José Guerreiro Martins Ramos, dinamico e conceituado comerciante de nossa praça, deslocou-se há dias a Loulé uma equipa técnica da «Mobil» que aqui ministrou um curso de aperfeiçoamento e de esclarecimento acerca das normas de segurança para aqueles que, por força da sua vida profissional, têm que manusear produtos inflamáveis. Está neste caso o gás de uso corrente nas cozinhas e que afinal está longe de ser tão altamente

perigoso como geralmente se supõe. Basta acrescentar-se que o factor segurança o torna inofensivo. E sr. José Guerreiro Martins Ramos como agente da «Mobil» nos concelhos de Loulé, Albufeira e S. Brás quis demonstrá-lo aos seus subagentes e para isso promoveu em Loulé um curso especial de segurança. Desempenharam-se dessa missão a equipa da «Mobil» constituída pelos srs. Barata Simões, Ins-

(Continuação na 2.ª página)

Confraternização em Quarteira do pessoal da firma C. Santos

No Hotel Toca do Coelho, realizou-se no dia 12 do corrente uma festa de confraternização do pessoal das filiais do Algarve da importante firma C. Santos.

Além dos 125 empregados que trabalham em Faro, Olhão e Praia da Rocha, estiveram também presentes o sr. Dr. João Mendes d'Almeida, Administrador responsável pelas filiais do grupo C. Santos e o Chefe Geral de Vendas o sr. Alvaro Vieira.

A festa em Quarteira decor-

(Continuação na 2.ª página)

Uma situação que carece ser revista

A situação das Regentes dos Postos de Ensino

De entre as classes do funcionalismo público ressalta uma que, pela injustiça ou tratamento de discriminação que tem sofrido, não pode deixar de ser encarada com a devida consideração pelos poderes públicos ou, melhor, pelos Ministérios das Finanças e da Educação.

São as pobres das Regentes Escolares cujo mister é exercido nos mais escondidos e inacessíveis lugares dos concelhos, nas piores condições pedagógicas e incomodidades físicas, sem qualquer espécie de auxílio ou protecção.

Muitas funcionam em postos cujas casas elas arranjaram, se é que não pagam as rendas, longas vezes de estradas ou carreiras de acesso e, na ge-

neralidade, de uma loja ou taberna onde se abastecem do essencial para a vida.

Criados pelo Estado, no seu louvável desejo de extinguir o analfabetismo, abertos em locais onde se não justificaria uma escola por falta de frequência ou, possivelmente, por falta de instalação conveniente ou adaptável foi, igualmente, dada força legal a uma profissão que se haveria de revelar como uma das melhores alavancas para o ministério do ensino primário. Digamos uma infra estrutura do combate ao analfabetismo.

E exigiu-se a prestação de um exame, cujo programa fora prevista e superiormente estabelecido

(Continuação na 6.ª página)

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé para 1971

Em reunião do Conselho Municipal realizada em 15 de Novembro, foi aprovado o Plano de Actividades para 1971.

O elevado cômputo de despesas previsto atinge 19.000 contos, verba que é invulgar e nos parece ser a maior de anteriores orçamentos Municipais.

A hídica análise que o sr. Presidente da Câmara faz das dificuldades encontradas na gerência dos negócios municipais e na consecução das obras que o Plano insere, demonstra bem quanto é cada vez mais difícil tornar um Plano de Actividade executável e objectivo.

Ojalá se consigam realizar todos os objectivos programa-

Tolerancia no encerramento dos estabelecimentos durante a Quadra Festiva

A pedido da Federação dos Grêmios do Comércio do Algarve, foi autorizado um prolongamento da abertura dos estabelecimentos comerciais durante a quadra do Natal e Ano Novo.

Assim, a partir do dia 19 os estabelecimentos encerram diariamente às 20 horas, excepto nos dias 19, 24, 26 e 31, que encerrarão às 21 horas.

Foi igualmente autorizado que os estabelecimentos estejam abertos durante a hora do almoço.

CARTA ABERTA a CARLOS ALBINO

Ex.º Sr.:

Eu, Bernardino Mascarenhas, não posso calar por mais tempo a minha indignação, e venho hoje procurar esclarecer uma situação que cuido inadmissível no nosso meio ordeiro e indivisível.

Entretanto, acrescento que venho em paz e nome próprio.

A verdade é esta: o Sr. Carlos Albino tem andado a mangar com a gente nas suas «Anotações», mangando essa que atingiu o ponto crítico no n.º 454 da «Voz de Loulé».

Como algarvio do coração (que me orgulho de ser), sou leitor assíduo do «Jornal do Algarve» e da «Voz de Loulé». Assim, foi com regozijo que vi publicadas, no semanário citado, algumas cartas da minha amiga e vizinha Aldegundes Casanova, a qual se refere nos seus escritos ao Ti Manel Aleijadinho e à D. Pintinha (pessoas com quem tenho relações amistosas desde sempre) e até a um tal «homem de bigodes», com quem — diga-se de passagem — ainda ontem es-

(Continua na 6.ª página)

O factor segurança

(Continuação da 1.ª página)

pector; António Marques de Almeida, Técnico de segurança e Floriano Matos Tavares, Técnico de Montagem, os quais deram evidentes provas de abalizados conhecimentos acerca dos problemas das suas especialidades. Fomos dispostos presentes na sessão inaugural desse curso de segurança e assistimos a diversas demonstrações em que nos foram por A+B que o gás é tão inofensivo como a água desde que se respeitem normas de segurança universalmente aceites. E isso é tão evidente que até a rua é perigosamente mortal desde que não tomemos medidas de precaução.

No caso do «Mobil» há uma característica que merece ser realçada: uma preocupação predominante pelo factor segurança. Desde os tempos já distantes em que a «Mobil» era a «Vacuum» já esta se preocupava de tal forma com a segurança que os primeiros sinais que apareceram nas estradas de Portugal foram colocados por aquela companhia. A partir daí têm aumentado progressivamente as preocupações da «Mobil» por tudo o que se relacione com segurança e hoje já tem técnicos altamente especializados que organizam periodicamente cursos de segurança para que todos os seus empregados e revendedores saibam como agir em casos de emergência. Para circunstâncias mais graves, tem «Mobil» os seus próprios bombeiros, com viaturas e ainda o mais moderno material para o combate ao fogo.

E, quer através de folhetos, da imprensa ou de reuniões, a «Mobil» procura insistentemente fazer lembrar às pessoas como devem agir em casos de emergência, pois às vezes em tais circunstâncias não ocorre fazer coisas mais simples e mais eficazes.

Porque tem larga experiência da sua actividade a «Mobil» sente a responsabilidade que assume quando vende produtos inflamáveis, mas, porque tem uma preocupação predominante pelo factor segurança, pode garantir que também vende segurança. Alguma falha só pode ser atribuída a um erro humano ou a deficiência de material e por isso, a quem lida com gás, a «Mobil» recomenda «não faça mal se não sabe fazer bem». Devido à sua composição química, o gás é mais pesado do que o ar e por isso desce quando há fuga. O perigo que a sua presença apresenta nos esquentadores das casas de banho é devido ao facto de absorver o oxigénio. Não havendo renovação de ar, este fica ainda mais saturado pelo vapor de água e a ausência do oxigénio provoca o estado de inconsciência, tornando fatal a morte por asfixia. O gás não é venenoso e, ao contrário do que geralmente se supõe, não é o gás que mata mas sim a ausência do oxigénio que tenha sido consumido pela chama ou pela respiração em ambiente fechado.

O gás queimado no quarto de banho é igualmente perigoso porque provoca a libertação de monóxido de carbono, causando a morte por envenenamento. Para tanto bastará que a queima seja deficiente, o que até pode ser provocado por uma simples tela de aranha que dificulte a saída do gás queimado.

Estes são os princípios simples e básicos que todas as pessoas devem conhecer para que não corram riscos tão desnecessários como perigosos. E é por isso que fazemos gosto em divulgar alguma coisa do muito que ouvimos na reunião a que há dias assistimos e em que os técnicos da «Mobil» demonstraram

ram (verbalmente e através de um excelente filme colorido) quais são as principais normas de segurança que todos devemos conhecer para defender vidas e bens materiais.

Na presença de cerca de 20 agentes da «Mobil», os técnicos desta conhecida companhia fizeram ainda várias experiências práticas para demonstrar em que circunstâncias os produtos inflamáveis se incendiam e quando é que isso é impossível, frisando que a combustão só é possível com a junção (em percentagem infalível) de 3 elementos vitais: fogo, combustível e oxigénio. A falta de qualquer destes elementos dá-nos a certeza da ausência de perigo. É por isso que o gás só se incendia à saída e o fogo não entra na garrafa onde a ausência do oxigénio torna impossível a combustão. Fenómeno idêntico se verifica em relação aos depósitos subterrâneos de gasolina, onde não é de admitir que possa haver uma explosão.

E, em relação ao material da «Mobil» até mesmo este fenómeno está posto de parte nos casos em que o fogo possa envolver intensamente, à superfície, uma vasilha estancada de combustível.

Neste aspecto a «Mobil» ultrapassou as firmas concorrentes ao lançar no mercado uma garrafa de gás dotada com um sistema de segurança denominado «click» que permite a saída do gás quando este atinge determinada temperatura provocada pelo calor interior. Isto quer dizer que, em caso de incêndio, não existe o perigo de explosão onde houver uma garrafa de gás «Mobil».

Para provar a todos os participantes nesta reunião a verdade dos factos apontados, os técnicos da «Mobil» deslocaram-se a um local isolado na Goinha, (próximo do armazém que serve de depósito de gás) e aí colocaram uma garrafa cheia de gás sobre calor intenso. Quando o gás atingiu elevada temperatura, abriu-se a válvula de segurança para dar saída a um fortíssimo jacto daquele combustível. A aproximação do lume no momento em que o jacto saía provocava uma extensa língua de fogo, o que nos deu uma clara ideia da elevada pressão a que o gás estava submetido no interior da garrafa. Se acrescentarmos que a explosão de uma garrafa de gás pode provocar a morte de pessoas que estejam a mais de 100 metros de distância, teremos uma ideia de vantagens deste eficaz sistema de segurança.

★

Num intervalo destas demonstrações, todos os participantes reuniram-se num almoço de confraternização que decorreu num restaurante de Loulé e em ambiente de boa e sã disposição.

Agradecimento



José Guerreiro Serafini

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, participaram da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Técnico de Contas

Precisa firma inscrita no grupo A.

Resposta a este jornal.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Boa propriedade em Benafim, freguesia de Alte, a 30 km da Praia, com terra de sequeiro 120 figueiras e várias árvores, numa extensão de 26 330 m².

Recebe ofertas o próprio, Ramos Sortibão — Rua Martins Sarmento, 29, 1.º — Lisboa.

JOPELARA

- Centro Comercial de Representações, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé — 2.º Cartório — Notário: Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, o seguinte:

Que por escritura de 30 de Novembro findo, lavrada de fls. 53, v.º a 56 do livro n.º C-31, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o sócio João Maria da Graça Iria, da sociedade «Jopelara — Centro Comercial de Representações, Lda.», com sede nesta vila, cedeu ao sócio Pedro Lino da Graça Iria, a sua quota do valor nominal de 40 000\$, pelo que saíu da mesma;

Que pelos actuais e únicos sócios da aludida sociedade, Pedro Lino da Graça Iria e Arnaldo Mendonça Clara, foi elevado de 120 000\$00 para 250 000\$00, o capital social, tendo o aumento de 130 000\$00, sido subscrito e integralmente realizado em dinheiro, pelo sócio Pedro Lino da Graça Iria;

Que foram unificadas as quotas do sócio Pedro Lino da Graça Iria, numa só do valor de 210 000\$00, e alterado parcialmente o pacto social da referida sociedade, passando os artigos 1.º, 4.º e § 1.º do artigo 7.º, a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a denominação «Jopelara — Centro Comercial de Representações, Lda.», e tem a sua sede em Loulé, na Rua de Faro, n.º 16.

Art.º 4.º

O capital social é de 250 000\$00 e corresponde à soma do valor das quotas dos sócios que são as seguintes: — uma de 210 000\$, do sócio Pedro Lino da Graça Iria e outra de 40 000\$, do sócio Arnaldo Mendonça Clara.

Art.º 7.º

§ 1.º — A sociedade considera-se válidamente obrigada quando os respectivos actos e contratos sejam em nome dela assinados por dois sócios, um dos quais será sempre o sócio Pedro Lino da Graça Iria ou só por ele.

E certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Dezembro de 1970.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Satana

Vale das Rãs — Loulé



Agradecimento

José de Sousa Pereira

Sua família, imensamente grata pelas deferências de que foi alvo por motivo de falecimento do seu saudoso extinto, vem por este meio testemunhar os seus agradecimentos a todas as pessoas que apresentaram os seus sentimentos de pesar, e às que se dignaram acompanhar o querido extinto à sua última morada.

Faça os seus anúncios EM A VOZ DE LOULÉ

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÔNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-48, de fls. 19 a 21, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 7 do mês corrente, na qual António Martins Neveiro e mulher, Emília das Dores Guerreiro, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por uma courela de terra de areia de semear, com árvores, no sítio de Ferrarias, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do nascente com José Martins Leal e outro, do norte com Manuel Pereira Júnior e outro, do poente com Maria Josefa Caetano e outro e do sul com José Martins Leal e ribeiro, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de Manuel Martins Neveiro, pai do justificante marido, sob o art.º 4 587, com o valor matricial de 1 600\$00 e o declarado de 6 000\$ e não descrito na conservatória do registo predial deste concelho.

Que este prédio lhes pertence, por lhes ter sido adjudicado, em pagamento do seu quinhão hereditário nas partilhas efectuadas por óbito de seus pais e sogros, o referido Manuel Martins Neveiro e mulher, Maria Anica casados segundo o regime da comunhão geral de bens, que foram residentes na dita povoação e freguesia de Almansil.

Que esta partilha verbal, nunca reduzida a escritura, foi feita há cerca de 40 anos, logo após a morte do último dos referidos cônjuges, Manuel Martins Neveiro.

Que a partir daquela partilha verbal, passaram a possuir o identificado prédio e outros que lhes couberam no seu quinhão, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o identificado prédio, também, por usucapão, não tendo, todavia, dada a forma como o adquiriram documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Dezembro de 1970.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

NATAL à vista!

(Continuação da 1.ª página)

meus Natais de jovem, quando sentados em cadeiras baixas de taboia, rodeávamos o Chefe de Família, a Mãe, os irmãos, os parentes mais próximos junto da grande madeiro, ardendo até à hora da missa do Galo.

Ali se recordavam factos da vida de cada um de nós, ali eram lembrados os que estavam ausentes, ali se viviam deliciosos momentos de sentimento fraterno e amigo.

Um dos convidados, sempre presentes, era o Mestre Cabrito que vivendo só em Loulé, assistia como pessoa de família a todas as festas do ano.

Bom e dedicado amigo que a nós e a tantas gerações de Loulé ensinou as primeiras letras e nos conduziu até ao estudo liceal, era bem o patriarca da reunião com os seus sábios conselhos e ensinamentos das virtudes morais que constituíam a primária de um carácter bem formado que procurava transmitir-nos.

Apetece-nos assim recordar nesta data festiva todos os amigos ausentes e presentes que souberam sempre ser amigos, todos os louletanos e não louletanos que conhecemos pela vida fora, alguns em lugares tão distantes em lonjura e posição.

E apetece-nos ter uma palavra amiga e de saudação para tantos emigrantes que pelo mundo fora, moejam na ansia legítima de uma vida melhor e que, nesta época, mais se recordam da terra natal e do madeiro sob a treme na qual fumegava uma panela de rico e condimentado caldo, para fazer a meia noite.

Que esta minha saudação possa assim minorar a saudade que os avassala e sentirem-se mais próximos e mais lembrados do canto a que estavam habituados na Noite de Natal.

R. P.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Serviços de Planeamento de Instalações

CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE DA CASA DO POVO DE ALTE

Faz-se público que até ao dia 29/XII/70 e, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do Distrito de FARO se recebem propostas para a arrematação da empreitada de construção do edifício sede da Casa do Povo de ALTE sendo o preço base Esc.: 1 483 060\$00 (um milhão quatrocentos e oitenta e três mil e sessenta escudos).

Dentro do referido prazo que termina às 17 horas do dia mencionado, o programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes, todos os dias nesta Delegação, na sede da Casa do Povo e também nos Serviços de Planeamento de Instalações da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, sitos na Avenida da República n.º 47 - 7.º em Lisboa. Dentro da primeira metade do referido prazo e nos termos em vigor, todos os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação dos elementos patentes, serão prestados pelos Serviços de Planeamento de Instalações, por escrito e a pedido também por escrito dos interessados.

As propostas para concurso, deverão ser entregues contra recibo ou enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção até ao último dia do prazo. A abertura das propostas terá lugar às 16 horas do dia 30/XII/70 na Sede da Delegação.

8/XII/70

A DIRECÇÃO

O Dia da Arvore

(Continuação da 1.ª página)

da e sem a beleza que teria se, há alguns anos atrás (como tange o jornal) ali tivessem sido as vezes tem sido apontado plantadas as árvores que Quarteira precisa para beleza e conservação das areias.

Como esse trabalho não foi feito oportunamente, agora só a pedra e o cimento podem evitar a destruição sistemática da povoação. Para que tal não aconteça, o Governo já tomou as necessárias providências mandando construir uma forte muralha de protecção que fará alargar a actual avenida marginal em mais 15 metros. A areia retirada do vão entre o actual e o futuro paredão será atirada ao mar para alargamento da praia de banhos.

Além disso será também construído um espigão que avançará pelo mar dentro, em frente do Hotel Toca do Coelho, e que tem por objectivo evitar que as correntes marítimas arrastem para nascente as areias de Quarteira.

Resta acrescentar que já foram iniciados os trabalhos preliminares desta tão importante como necessária obra. No Largo do Mercado está a ser montada uma potente bascula para pesar as toneladas de pedra que os camiões transportarão duma pedreira da Estação de Loulé até à beira-mar.

A empreitada foi adjudicada por cerca de 6.000 contos.

● A LIGA DE AMIGOS DE QUARTEIRA SE DEVE A INICIATIVA

Embora ainda não tenha existência legal, está forjada no pensamento de alguns amigos da nossa praia a «Liga dos Amigos de Quarteira». E essas pessoas estão de tal forma entusiasmadas com a ideia, que já lhe podemos atribuir não só as iniciativas da plantação das palmeiras que atrás nos referimos, como também já se dispuseram a comprar muitas mais palmeiras (que já estão num viveiro em Quarteira) para serem plantadas à beira mar logo que o permitam as obras que ali se vão realizar.

Damos os nossos parabéns aos entusiásticos iniciadores dum movimento que se propõe trabalhar pelo progresso de Quarteira e formulamos votos porque redobre a sua boa vontade, pois só assim conseguirão ultrapassar as dificuldades que encontrarem pelo caminho.

PRÉDIO

Vende-se um prédio novo, na Calçada dos Sapateiros, (próximo da Matriz), com chave na mão.

Nesta redacção se informa.

Confraternização em QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

reu em ambiente de franca alegria e sã confraternização e foi precedida de uma «manhã desportiva» que teve lugar em Olhão e cujo número mais elevado foi uma gincana de burros em que participaram somente senhores.

De manhã o interessante concurso de quadras, que foi demonstrativo do real valor poético de algumas pessoas presentes.

Antes da eleição dos «Reis da Festa» foram dedicados «2 minutos para mostrar o que vale», após o que se elegeu a «funcionária mais simpática das filiais do Algarve de C. Santos».

E assim terminou em «beleza e simpatia» uma festa que tornou ainda mais fortes os laços que prendem uma numerosa «família» que trabalha pela prosperidade de uma grande empresa.

Contribuições e Impostos

Durante todos os dias úteis do mês de DEZEMBRO se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Imposto Complementar — Secção B — 1969.

O imposto deverá ser pago durante o mês de DEZEMBRO, do ano seguinte àquele a que respecta.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente os JUROS DE MORA.

Passados 60 DIAS sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Também durante o mês de DEZEMBRO está a pagamento o IMPOSTO DE MINAS, referente ao ano de 1968.

Este imposto é pago de uma só vez e fica sujeito a juros de mora a partir do dia 1 do próximo mês de JANEIRO. O relaxe efectua-se no 1.º dia de MARÇO.

VENDE-SE

Um prédio de rez-do-chão, c/ 4 divisões e chave na mão, situado em Vale d'Eguas a norte do caminho de ferro.

Informa: Bernardino Martins de Sousa — Santana — Cartaxo.

Desde há meses

(Continuação da 1.ª página)

que irão desfilar pela nossa Avenida. E se esta afirmação é categórica é porque alguns desses carros já estão concluídos e revelam-nos não só o poder imaginativo do seu autor como também a habilidade dos executantes, a quem foi garantido trabalho durante os 12 meses do ano a fim de atenuar uma crescente carência de mão de obra especializada que anualmente tem feito perigar a execução dos carros.

O conhecimento destes factos alega-nos imenso porque nos dão a certeza de que afinal há em Loulé alguém que, embora sujeitando-se a uma crítica mordaz e venenosa, ainda tem ânimo e força de vontade bastantes para vencer dificuldades sem conta apenas com um ideal: servir Loulé.

Esses operantes elementos que trabalham na sombra para engrandecimento da nossa terra bem merecem o apoio e a compreensão de todos os louletanos.

Oxalá não lhes falte ânimo para o prosseguimento dos seus nobres objectivos.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Sede: Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — FARO — Telefone 24003/4/5/6/7

AVISO

EXTENSÃO DO REGIME ESPECIAL DE ABONO DE FAMÍLIA A TODOS OS TRABALHADORES RURAIS DO DISTRITO DE FARO

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 27 de Setembro de 1970, publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 244, de 21 de Outubro de 1970, foi tornado extensivo, a partir de 1 de Novembro de 1970, a todos os trabalhadores por conta de outrem na agricultura, silvicultura e pecuária, que prestem serviço em áreas não abrangidas por Casas do Povo, no distrito de Faro, desde que naquela qualidade, não devam ser inscritos como beneficiários das Caixas Sindicais de Previdência, o regime especial de abono de família, previsto na Secção III do Capítulo II da Lei n.º 2144, de 29 de Maio de 1969.

De 1 a 10 de cada mês, a partir de Dezembro de 1970, as entidades patronais contribuintes que tenham ao seu serviço trabalhadores nas circunstâncias acima mencionadas devem entregar as respectivas contribuições nos serviços da Caixa, que funcionam nos locais abaixo designados ou nos serviços das entidades que colaboram nessa tarefa, juntamente com as folhas de trabalho, das quais constem os nomes dos trabalhadores ao seu serviço e os dias de trabalho prestado por estes, com referência ao mês anterior. Relativamente aos trabalhadores eventuais, o montante das contribuições é de 3\$50 para o pessoal masculino e de 2\$00 para o pessoal feminino, por cada dia de trabalho declarado nas folhas.

As contribuições patronais relativas aos trabalhadores permanentes são de 87\$50 e 50\$00, respectivamente, para o pessoal masculino e feminino. O abono de família será concedido em relação

aos descendentes do trabalhador ou do seu cônjuge, mediante a apresentação de requerimentos em impresso fornecido pela Caixa, através dos serviços utilizados na recepção das folhas e contribuições, e dos documentos necessários para a comprovação de direito, os quais deverão ser entregues, o mais rapidamente possível, de modo a que o pagamento dos abonos possa ser satisfeito dentro dos prazos normais de processamento.

Quanto aos centros de apoio, que funcionarão para o pagamento de contribuições, entrega de impressos, prestação de informações e liquidação de abonos de família e considerando que são criados no sentido de favorecer, tanto quanto possível os interessados, foi a sua localização fixada em reunião conjunta de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência com os senhores Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, que se realizou em 27 do mês findo.

Centros de Apoio Freguesias Abrangidas

ALBUFEIRA Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro	— Albufeira e Guia
ALCANTARILHA Casa do Povo de Alcantarilha	— Armação de Pera e Pera
ALCOUTIM Casa de Lavoura de Alcoutim	— Alcoutim e Pereiro
AMEIXIAL Posto Fixo da C. P. A. F. D. Faro	— Ameixial
BARÃO DE S. JOÃO Posto Fixo da C. P. A. F. D. Faro	— Barão de S. João e Barão de S. Miguel
CACELA Junta de Freguesia de Cacela	— Cacela
FARO Sede da C. P. A. F. D. Faro	— Almancil, St.ª Bárbara de Nexe, S. Pedro e Sé
LAGOA Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro	— Estômbar, Lagoa e Porches
LAGOS Grémio da Lavoura de Lagos	— Bensafrim, Luz, Odeáxere, St.ª Maria e S. Sebastião
LOULÉ Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro	— Boliqueime, Quarteira, Querença, Salir, S. Clemente e S. Sebastião
MARTINLONGO Casa do Povo de Martinlongo	— Giões e Vaqueiros
MONCARAPACHO Casa do Povo de Moncarapacho	— Fuzeta e Quelfes
OLHÃO Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro	— Olhão e Pechão
PORTIMÃO Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro	— Ferragudo
S. BRÁS DE ALPORTEL Casa de Lavoura de S. B. de Alportel	— S. Brás de Alportel e a parte da freguesia de Salir, localizada a leste das estradas de Loulé-Baranco do Velho e Baranco do Velho-Feiteira
S. MARCOS DA SERRA Posto Fixo da C. P. A. F. D. Faro	— S. Marcos da Serra
SILVES Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro	— Silves
VILA DO BISPO Casa de Lavoura de Vila do Bispo	— Budens, Raposeira, Sagres e Vila do Bispo
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Posto Clínico da C. P. A. F. D. Faro	— Vila Real de Santo António

NOTA — Considerando-se que os centros de apoio foram criados para facilitar os contactos dos contribuintes e beneficiários com os serviços da Caixa, admite-se a opção por posto diverso do que abrange a área onde se situa a propriedade, nomeadamente pela utilização dos serviços da sede da Caixa.

A DIRECÇÃO

ARMAZENS

Alugam-se 2 armazéns contíguos, com área aproximada de 250 m² junto à Central Eléctrica. Tratar com Artur Carrusca Neves — telefone 62287.

GARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148 — ALMANCIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

Urbanização da vila de Loulé

LOTEAMENTO DA EXPANSÃO SUL

Por alvará n.º 1/70, emitido em 12-11-970, pela Câmara Municipal de Loulé, foi autorizada a construção imediata da 1.ª fase do loteamento de uma propriedade sita no prolongamento da Avenida Marçal Pacheco, nesta vila.

Quem pretender adquirir terrenos para construção deve dirigir-se a Maria Leal Alho — Telefone 62263 — Loulé.

Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional Loulé - S. Brás, com 35.000 m² de sequeiro e 47.000 de regadio. Tem 400 laranjeiras e lugar para plantar mais 600. Casas de habitação, tanque e abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Mana. — Telefone 62118 — Loulé.

Vendem-se

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.ª de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esferos para as 2 ruas. Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

Pontes Eusébio

MEDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. - Rua de Santo António n.º 68 - 1.º Dt.º

Telef. 23133

Res. - Av. de Oliveira n.º 97 - 5.º Esq.

Telef. 24253

FARO

Fotocópias

Extraem-se com rapidez.

Agência Inter-Algarve de Seguros e Informações — Rua Ataíde de Oliveira, 29 - 1.º - Dt.º — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 456 — 15-XII-1970

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção de processos, nos autos de petição para arresto n.º 66/70 em que é requerente a Farugal - Sociedade de Representações, Ld.ª, com sede em Faro, na rua de Santo António, n.ºs 32 e 38 e requerido ANTÓNIO MADEIRA NETO, casado, industrial de construção civil, actualmente em parte incerta do estrangeiro e com a última residência conhecida na Pais, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, é este requerido notificado para, no prazo de 8 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzir embargos ou agravar do despacho que, em 11 do corrente mês, ordenou o arresto de uma morada de casas térreas e quintal, sita na Avenida Marçal Pacheco, nesta vila de Loulé, freg.ª de S. Clemente, inscrita na matriz respectiva sob o art.º n.º 104 e descrita na Conservatória do Reg. Predial de Loulé sob o n.º 34 666, a fls. 115 do Liv. B-88, pertencente ao executado e da qual foi nomeado depositário judicial o Sr. João da Silva, casado, proprietário, morador em Loulé, a quem foi entregue por termo lavrado em 12 também do corrente, encontrando-se o duplicado da petição inicial e a cópia do despacho que ordenou o arresto, na 1.ª secção deste mesmo Juízo, à disposição do notificando.

Loulé, 14 de Novembro de 1970

O Juiz de Direito,
(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Smedo

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 456 — 15-XII-1970

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção de processos, nos autos de execução com processo sumário n.º 22/70 em que é exequente «Metal-Farense, Limitada», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Faro e executado ANTÓNIO MADEIRA NETO, casado, comerciante, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na freg.ª de Quarteira, do concelho de Loulé, é este executado notificado para, no prazo de 5 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, pagar à exequente a quantia de 56 957\$00 acrescida dos juros de mora que se vencerem na pendência do pleito ou, dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial de fls. 22 que se encontra à disposição do notificando, na 1.ª secção deste mesmo Juízo.

Loulé, 13 de Novembro de 1970

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Smedo

PRÉDIO

Vende-se um prédio de 1.º andar, com frente para 3 artérias, sendo a principal para a Praça Dr. Oliveira Salazar.

Nesta redacção se informa.

A Promoção Económico-Social

(Continuação da 1.ª página)

ta frondosa, situada na Alameda das Linhas de Torres, a caminho da Calçada de Carriche. O concelho de Loulé, com 766 Km², é o maior e o mais populoso do Algarve, com 45 126 habitantes. A seguir vem Faro, com 35 651 habitantes, Silves, com 33 368, Olhão, com 30 871, etc., etc.

Por outro lado, são de Loulé os grandes acionistas e fundadores da Empresa de Viação do Algarve e por tudo isso e porque os aludidos 45 126 habitantes, espalhados pela vasta área do concelho, vêm periodicamente à Vila tratar dos seus assuntos, nas repartições oficiais e no comércio, lógico é que se recebam convenientemente os que utilizarem as camionetas da EVA.

Como o leitor deve saber, uma parte da importância que o passageiro paga, constitui reservas de um Fundo destinado à construção das centrais de camionagem, estradas, etc.

A manter-se a falta de comodidades da actual estação de camionagem de Loulé, da Empresa de Viação do Algarve, que é uma poderosa empresa que possui carreiras de camionagem em quase todo o Algarve e também para Lisboa, corresponde, por exemplo, a que a estação de caminho de ferro de Loulé em vez das gares que ter, possuísse um simples apeadeiro...

INDÚSTRIA DE CALÇADO

Quando, em 1960, publicamos o estudo do fomento económico do nosso concelho que intitulámos «A pobreza e a riqueza do concelho de Loulé», ocupámo-nos desta indústria. Subemos depois que o sr. Dr. Quirino Mealha tinha presidido a uma Comissão Reorganizadora da Indústria do Calçado, na sua qualidade de Chefe de Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações.

Nessa oportunidade conseguiu ele convencer alguns industriais de calçado de Loulé a mecanizarem as suas oficinas, havendo hoje uma que produz cerca de 100 pares por dia.

Levantámos o problema nas reuniões da Comissão Técnica Regional de Faro e logo o delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em Faro, sr. Dr. Santana Fernandes, esclareceu que o progresso desta

indústria em Loulé residia na fusão das suas cinco unidades numa outra com maiores dimensões e potencial económico, para se colocar a par das fábricas de S. João da Madeira.

No mês findo, durante a nossa viagem de turismo pelo norte do País, visitámos a maior fábrica nacional de calçado, sita em Guimarães — a do calçado Campeão. Pode ela fabricar cerca de 5 000 pares de calçado por dia, com 3 turnos de operários, e a sua linha de fabrico, inteiramente mecanizada, em cadeia, começa nas máquinas de corte e moldagem, passa depois à fase do cosimento e colagem das gáspas e forros, enformação e costura ou colagem das solas e tácoes.

Na mais moderna técnica de aplicação das solas, por colagem ou injeção, um só operário trabalha ao mesmo tempo com 4 máquinas, de onde, de 10 em 10 segundos retira um sapato que, no breve espaço de 45 segundos ficou com a sola e o tacão aderentes, dum material que, de líquido, passou a sólido, durante os citados 45 segundos.

Soubemos que o proprietário desta firma, de 40 anos de idade, transformara há 10 anos a sua oficina semi-mecânica nesta fábrica altamente mecanizada. Mas que, não satisfeito com o que já tem, mandou quatro dos seus melhores técnicos especializarem-se em Inglaterra na racionalização do fabrico e, também, para ensinarem aos operários (homens e mulheres), as técnicas mais expeditas e conhecimentos de moldagem artística, que é a base do fabrico esmerado.

Como é sabido, o calçado tipo Luís XV, de senhora, e certo calçado para homem, exige que metade do trabalho seja manual. E como os salários em Portugal ainda são menores do que na América do Norte e nos países do norte da Europa, facilmente se conclui que se em Portugal se fabricar bem e com gosto artístico, temos possibilidade de exportar para esses países, mais do que os 150 000 centos que exportámos em 1969.

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários, como se pode ler no seu relatório de 1968, subsidiou com 100 000\$00 um curso de aperfeiçoamento de moldadores e técnicos de fabrico de calçado, na Escola Industrial de S. João da Madeira.

Se os actuais industriais de calçado de Loulé seguirem o conselho da delegação de Faro da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, este Organismo não faltará com os seus conhecimentos técnico-económicos, dentro dos quais, a ciência da organização e administração de empresas não é dos menores. Mas em pormenor, há empresas de economistas, como a Serte, por exemplo, capazes de estabelecerem as bases técnico-económicas de qualquer indústria a montar e desenvolver.

Quanto aos empresários dinâmicos de Loulé para esta indústria, eles não faltarão, até mesmo entre os emigrantes que nela tinham praticado nesta indústria no estrangeiro.

Lembremo-nos do exemplo do sr. Clemente, o alfaiate dos presidentes das Repúblicas sul-americanas, que soube mostrar qual a «fibra» dos louletanos, na indústria do fato-feito, da Venezuela.

A. de Sousa Pontes

PRÉDIO

Vende-se, pela totalidade ou em propriedade horizontal, um prédio de 2 andares, de construção recente, situado na Rua Nova de S. João — Quarteira.

Tratar com o proprietário: Aníbal de Sousa Baião — Sítio do Vale da Venda — Loulé — Telefone 94101 (de Alcanil).

Decorreu em Faro uma importante reunião de Técnicos de Contas

Cerca de 50 técnicos de contas do Algarve reuniram-se no Salão Nobre da Junta Distrital de Faro para elucidação e esclarecimento do «Plano de Contabilidade Nacional para a Empresa». Trata-se de um importante estudo que foi elaborado pelo grupo de trabalho Técnico-Contabil-Economia de Empresa, por incumbência da Comissão Di-

rectiva da Secção Profissional dos Técnicos de Contas do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa. O referido plano, já em letra de forma veio como corolário lógico da determinação governamental de uniformizar a Contabilidade Nacional quando, ao torná-la pública sobre a forma de um projecto-plano de contas convidou o referido Sindicato a pronunciar-se sobre a matéria.

Tendo em atenção a importância do assunto foi resolvido apresentá-lo ao maior número possível de técnicos de contas de todo o País.

As primeiras sessões decorreram em Castelo Branco e Setúbal, seguindo-se agora Faro. As próximas reuniões têm lugar em Leiria e Évora, seguindo-se outras capitais de distrito, com extensão ao Ultramar Português.

Na apresentação do «Plano de Contabilidade Nacional para a Empresa», usaram da palavra os srs. Jorge Pinto, Piedade de Sousa, Fernando Quintães e Alves da Silva, que se referiram ao facto de o Plano ter como característica maior o ser utilizável pelas grandes, como pelas pequenas firmas. A projecção de diapositivos ilustrou a exposição, a que se seguiu um colóquio. Os trabalhos ocuparam quatro horas e meia, facto que revela bem o interesse demonstrado.

O Presidente da F. N. A. T. no ALGARVE

Em estudo às infraestruturas desportivas regionais deslocou-se ao Algarve o sr. Dr. Parreira do Amaral, presidente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que se fazia acompanhar do respectivo vice-presidente sr. Dr. Frutuoso de Mello. Reuniu com várias autoridades locais, assim como os delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e da Direcção Geral dos Desportos. Em Albufeira percorreu a Colónia de Férias «Dr. Teotónio Pereira», onde se processam grandes obras de ampliação e em Tavira estudou o aproveitamento de terrenos adquiridos pela F. N. A. T. para instalação de recinto desportivo.

Confroternização entre elementos da Indústria Turística no Algarve

Mantendo uma tradição, o Hotel da Balaia, promoveu mais uma vez a jornada anual de confraternização entre os seus dirigentes e funcionários da portaria e recepção e quantos trabalham na delegação em Faro dos T. A. P. (assistentes, reservas, balcão, vendas e despachantes). Aos brindes usaram da palavra o sr. René Moussault (director do Hotel da Balaia) e Celestino Matos Domingos (delegado dos T. A. P. em Faro).

Dois algarvios presentes no «Natal do Emigrante»

Mais uma vez o «Diário Popular» leva a efeito o «Natal do Emigrante», espectáculo dedicado a quantos trabalham em França, Alemanha e Luxemburgo. Iniciativa a todos os títulos simpática constitui uma mensagem a quantos portugueses trabalham além-fronteiras. Na comitiva artística figuram dois algarvios: o maestro Tavares Belo, que dirigirá o conjunto musical e o acordeonista Tino Costa. Completam o elenco artístico: Amália Rodrigues, António Calvário, Cecília Cardoso, Daniel Garcia, Fátima Morais, Lucília do Carmo, Mafalda Sofia, Maria José Valério e Tonicha. A apresentação está a cargo de Artur Agostinho.

O Embaixador dos Estados Unidos da América visitou oficialmente o Algarve

Em visita oficial deslocou-se ao Algarve o sr. Ridgway B. Knith, Embaixador dos Estados Unidos da América em Portugal. Acompanhavam-no o Adido da Agricultura e o 1.º Secretário da Embaixada. O primeiro acto da visita verificou-se no Governo Civil, onde foi recebido pelo sr. Dr. Manuel Esquivel. Acompanhado pelo Chefe do Distrito seguiu para Tavira, onde visitou a Estação Agrária da 15.ª Região Agrícola. O diplomata e comitiva que eram aguardados pelo sr. Eng.º Bento Nascimento, director daquele departamento e outros técnicos, percorreram as instalações da Estação Agrária.

Percorreram depois várias propriedades nos arredores de Tavira, apreciando a forma como entre nós se processa a conversão agrícola. Num hotel de Faro o diplomata americano foi obsequiado pelo Governador Civil do Distrito com um jantar.

No dia seguinte percorreu Vilamoura e vários locais do Barlavento Algarvio, com visitas a adegas cooperativas, zonas de regadio e de cultivo de citrinos e vinha e aos perímetros florestais, assim como a explorações agro-pecuárias.

«Diário de Lisboa»
Vende-se em Loulé na Tabacaria Lamy.



GRATIDÃO



A Família do saudoso

José de Sousa Pedro

Ainda imensamente consternada com a perda irreparável do seu ente querido, sente ser seu indeclinável dever vir patentear publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de grande espírito cristão.

Através de «A Voz de Loulé» generalizamos o nosso reconhecimento a todos quantos nos acompanharam e confortaram na nossa grande dor, pois sentimos a impossibilidade de, nos agradecimentos feitos, incluímos todas as pessoas cuja identificação se torna inviável.

Tantas e tão significativas provas de amizade e consideração dos que, de perto e de longe, se deslocaram a Loulé para acompanhar à sua última morada o nosso saudoso extinto, calaram profundamente nos nossos corações e foram um lenitivo à nossa amargura. Jamais poderemos esquecer essas provas de estima com que tantos amigos nos distinguiram.

Um conto do NATAL

Toca p'rá Missa do Galo...
Tolim, ten, tim, tlem...
Que frieza!... Que frieza!...

... Um velhinho, a tiritar,
Bate à porta, de mansinho...

Ainda estavam à mesa,
Já no feliz desalinho...
Charutos... risos... conhaques...
Barulheira de crianças...

Sêca, cortante, sem esp'ranças,
Uma voz forte se ergue
Da janela aberta, agora...

«Quem é?»
«Que quer a esta hora?»
«Porque não vai p'ro albergue?»

Silêncio... seguem os passos
... E ainda a voz do sino,
Nascimento, director daquele
departamento e outros técnicos,
percorreram as instalações da
Estação Agrária.

«P'ra onde vai pobrezinho?»
«Com esta frieza... tanta?»
Lhe fala a voz dum menino
Que pobremente vestia.

«Entre aqui.»
«Está mais quente;»
«Eu vou chamar o doutor;»
«Tenho a mãezinha doente;»
«Sempre lhe faz companhia!»

F. o velhinho então falou:
«Vejo em ti que inda há bondade...»
«Que há amor e caridade!» [de,]

«Aqui há fé de quem sou,»
«E p'lo teu merecimento,»
«Diz-me um dedo que adivinha»
«Que ela já está melhorzinha;»
«Vai vê-la, vai, num momento.»

Oh! Que caso de pasmar!
Logo se ouve exultar
A mãe da melga criança:
«Filho! Filho! Maravilha!»
«Estou curada! Estou curada!»
«Já do mal nada me trilha!»
«Já dele não sinto nada,»
«Antes bemaventurança!»

Louco, alegre, em desatino,
Volta ao velhinho o menino
P'ra lhe dar o coração,
Para beijar os seus trapos,
Mas... então...
Do velho, o rosto... os farrapos...
São só luz!!!
Era Jesus!

Natal de 1970

Sebastião Leiria

Café Avenida

TRESPASSA-SE

Tratar pelo Telefone 62106 — LOULÉ

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Uma organização que industrializou a construção civil, que revolucionou a venda dos andares em propriedade horizontal, QUE POSSUE PROPRIEDADES ABAIXO PREÇO E DESDE 150 CONTOS, que comercializa em larga escala materiais de construção, que se impõe à consideração de todos aqueles que com ela contactam, cumprimenta os seus clientes e amigos, e o público em geral, desejando-lhes muito BOAS-FESTAS.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 458 43 - 478 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 - 95 20 22
REBOLEIRA: AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70



MARIA JOSÉ

CABELEIREIRA

Cumprimenta as suas Ex.^{mas} Clientes e Amigas, desejando-lhes um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO

Telefone 62494

Avenida Marçal Pacheco, 46

LOULÉ

A mercadeira dimensão DA CARIDADE

Promovido pelo Secretariado Diocesano da Pastoral da Caridade, com a estreita colaboração do Conselho Central do A. Garve das Conferências de S. Vicente de Paulo, realizou-se no fim de semana de 28 e 29 de Novembro findo, na Casa de Santa Zita, em Faro, um Encontro, com vista a informar todos os sectores interessados, da verdadeira dimensão da Caridade e da utilidade de aplicar os métodos e dados da experiência das ciências sociais àquela, para a sua maior eficiência.

Cumprimo-nos destacar desde já a elevada espiritualidade e a excelente formação profissional e moral da equipa que de Coimbra, generosamente, se prontificou a vir dirigir o Encontro. Constituíam-na a Madre Teresa Margarida, a assistente social D. Maria José Caridade e a auxiliar social D. Silvina Moita.

A 1.ª sessão orientada por 1 exposição da Madre Teresa Margarida, versando o Tema da Verdadeira Caridade, foi seguida de um trabalho por grupos, respondendo a um questionário apresentado sob o tema exposto, a que seguiram as leituras dessas respostas e um animadíssimo diálogo.

A primeira nota saliente e muito positiva deste Encontro foi a presença de numeroso grupo de Assistentes e auxiliares sociais de vários Departamentos Oficiais. E todos saíram dali convictos de que, numa maior colaboração e entejada entre as obras de Caridade da Igreja e as Instituições de Assistência Pública, há a esperar resultados extraordinariamente mais fecundos. Só uma assistente ou auxiliar social com profunda formação Cristã pode fazer um trabalho Social verdadeiramente válido, tornando os destinatários da sua acção mais homens, fazendo-os sentir que apesar de todas as injustiças, não estão à margem da sociedade, pois ainda há quem os ame e dando-lhes consciência dos seus direitos, de que há muita coisa que a sociedade lhe deve dar não por caridade, mas por justiça.

Também é certo que as obras de caridade da Igreja formando os seus membros de acordo com os conhecimentos e as técnicas dos serviços sociais, se tornam muito mais eficientes e muito mais úteis.

Na 1.ª Sessão a Madre Teresa Margarida deu-nos, em meia dúzia de pinceladas de grande Mestre e da mais pura espiritualidade, a dimensão da verdadeira caridade e a justificação da sua angustiosa necessidade num mundo que, enriquecendo-se materialmente, parece poder dispensá-la ou relegá-la para 2.ª plano.

Caridade nem sempre é dar uma esmola, receber à nossa mesa ou em nossa casa uma pessoa necessitada. É preciso que isso se faça indiferente a uma satisfação da nossa consciência, sem atender à pessoa sujeito da nossa actividade, isto é, sem distinguir se é simpática, se nos agradece, se professa a nossa religião, se tem bom comportamento, etc. Todos os homens pertencem à Igreja. Mistério, todos foram redimidos por Cristo e, por isso, todos devem ser destinatários do nosso amor.

Ao exercer-se a Caridade devem procurar-se as causas das injustiças sociais, para se actuar sobre elas, deve procurar-se ajudar as pessoas a formarem-se civicamente, dar-lhes meios de se bastarem a elas próprias, em vez de lhes levar esmolas que as mantenham numa infundável situação de humilhante dependência, numa atitude de quem, de braços cruzados, aguarda a esmola que lhe não resolve a situação de miséria.

Deve respeitar-se a pessoa que é destinatária da nossa acção com a sua personalidade própria e não deve dar-se-lhe para que ela venha para a Igreja Instituição. A nossa conduta deve ser de tal modo elvada de verdadeiro amor e, por isso mesmo, desinteressada, que será um sinal que os pode converter interiormente o que é muito mais válido e eficaz do que uma adesão apenas sentimental ou interesseira, calculista.

Devem também os que podem, dar de preferência às Instituições de Caridade que fazem chegar as suas dádivas aos que mais necessitam, como dádivas da Igreja e não de pessoa determinada.

Devemos sobretudo dar Amor, Amor de Cristo e é este Amor que pode tornar maleáveis, suportáveis, quentes, humanas, as duras e frias estruturas de ferro e cimento com que a técnica espantosa e vertiginosamente criou o Mundo de hoje. Assim se compreende porque não é nos países socialmente mais evoluídos, onde nada de material falta, mas se põem, sobretudo os velhos, à margem da sociedade, em ghettos que se poderiam chamar de semi-mortos, que as pessoas são mais felizes. Só o amor é vínculo de felicidade para o que se dá e para o que o recebe, por isso a verdadeira Caridade terá sempre lugar mesmo num paraíso material.

A 2.ª sessão dirigida pela sr.ª D. Maria José Caridade versou sobre a reunião de grupo, como se deve trabalhar em grupo. Foi uma lição magnífica. Pena é que não se possa resumir, para não

(Continuação na 7.ª página)

CURSO

de Agentes Sanitários

Está aberto nas Secretarias da Sede e da Delegação do Porto do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge até ao dia 15 de Janeiro a inscrição para a frequência do Curso de Agentes Sanitários que terá o seu início no dia 1 de Fevereiro.

Os candidatos devem ser do sexo masculino, com idade não superior a 35 anos e deveres militares cumpridos e ter como habilitações mínimas o primeiro ciclo liceal ou equivalente.

Os alunos que só possuírem a 4.ª classe poderão ser admitidos depois de submetidos a exame de aptidão. Este exame terá lugar no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge (Lisboa e Porto) em data a fixar.

Os alunos admitidos no curso terão um subsídio mensal de 1500\$00.

Liberdade Religiosa

Tema de uma palestra a realizar no Atlético

O Grupo Cultural do Sporting Clube Atlético leva a efeito no próximo dia 28 de Dezembro, às 21,30 horas, uma palestra, seguida de colóquio, subordinada ao tema «Liberdade Religiosa» em que será palestrante o sr. Dr. Jacinto Duarte, ilustre advogado e conservador do Registo Predial de Loulé.

SE TEM QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes Gráficas contacte connosco. Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação dos impressos que utiliza encomendando-os à Gráfica Louletana Telefone 216 — LOULÉ.



Agradecimento

Francisco Guerreiro Fernandes

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso parente e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

VELA

Teremos o Mundial de Moths no ALGARVE?

O litoral algarvio reúne extraordinárias condições para a prática, durante quase todo o ano do desporto vélico. A amenidade do clima, a existência de zonas protegidas (Ria de Faro, Baía de Lagos, Estuário do Arade, Rio Guadiana, etc.) e outros factores importantes, definem-na como região ideal para o salutar desporto da vela.

Consta que há muitas possibilidades de se efectuar no Algarve o Campeonato do Mundo da Classe Moths. Oxalá tal ensejo se transforme em realidade, na necessária conjugação de esforços, que é preciso efectivar. Tratar-se-ia de uma promoção de extraordinário interesse quer desportivo, quer turístico.

Terreno para construção

Vende-se, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

TAP - um modo de viajar

confiantemente...



TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

CONFIANTEMENTE, siga o destino que escolheu. Confiavelmente, sim, pois que a TAP põe à sua disposição um serviço especial que lhe dará toda a assistência e apoio necessário. No aeroporto de partida, durante a viagem e

em Joanesburgo, estará sempre acompanhado pelas nossas assistentes que o entendem e falam em português. Viaje confiantemente na TAP que o leva à terra em que depositou as suas esperanças.

através do mundo em boa companhia

* Via JOANESBURGO

IRENE URBANO MARUM

Proprietária da

CASA BAMBI



Agradece a preferência com que foi distinguida pelas suas estimadas clientes durante o ano de 1970 e deseja-lhes um Novo Ano repleto de venturosas prosperidades.

Telefone 62328
Praça da República, 94

LOULÉ

Saudação Amiga

Por me encontrar a prestar serviço militar nesta distante província da Guiné, não tenho possibilidade de, nesta quadra festiva do Ano, saudar todos os meus familiares e amigos e por isso faço-o por intermédio de «A Voz de Loulé», a todos desejando um Novo Ano repleto de venturosas prosperidades.

Algures na Guiné, 10-12-1970

Carlos Manuel Morgado Carapeto

«O PREÇO»

(Continuação da 8.ª página)

tar de uma peça célebre em todo o mundo, original de um dos maiores dramaturgos do nosso tempo. Desta maneira, Vasco Morgado proporciona ao público da província a possibilidade de assistir a um espectáculo teatral de grande nível, mas, mais do que isso, a possibilidade de contactar com a obra de um gigante da dramaturgia contemporânea.

Como se efectiva este convite da Empresa Vasco Morgado ao público da província (que tão raramente vê bom teatro)? Da maneira mais simples. O leitor tem apenas de recortar este artigo e de o apresentar, em qualquer dia do corrente mês de Dezembro na bilheteira do Teatro Laura Alves. Contra essa apresentação obterá um desconto de 50% (cinquenta por cento) em relação aos preços normais dos bilhetes daquele teatro (dos mais baixos dos teatros de Lisboa).

Esta campanha, que é levada a efeito com a colaboração de centenas de jornais portugueses, destina-se fundamentalmente a fazer a propaganda de bom teatro. Ao mesmo tempo, é uma homenagem prestada às populações da província, que tão injustamente se vêem impedidas de contactar com obras só acessíveis ao público da capital. Não se esqueça, pois, se vai a Lisboa em Dezembro: recorte este artigo e apresente-o na bilheteira do Teatro Laura Alves. Desejamos-lhe uma esplêndida noite de teatro!



CÉLIA

CABELEIREIRA

Apresenta a todas as suas estimadas clientes e amigas as suas saudações de Boas Festas, com os melhores votos de um Feliz Ano Novo

Rua Padre António Vieira

LOULÉ



A gerência do Restaurante

“Duas Sentinelas”

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos e a todos deseja um NATAL FELIZ e um próspero ANO NOVO

Telefone 62322
(Loulé)

Estrada de Quarteira

SEJA PROPRIETÁRIO!

APENAS POR 150 CONTOS

comprando Apartamentos Mobilados a

J. PIMENTA, S.A.R.L.

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades
14 anos de experiência — 5.000 clientes satisfeitos

Informações para aluguer e venda:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telef. 2433511
CASCAIS: R. Regimento de Infantaria 19, n.º 30 - Tel. 28 25 75
CONJUNTO TURISTICO DA PAMPILHEIRA — TEL. 28 39 88

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

CERTIFICADO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número trezentos e sessenta e três, de folhas trinta e três verso a trinta e sete, se encontra exarada a escritura de justificação notarial datada de vinte e seis de Novembro transacto, outorgada perante o notário deste cartório, Doutor António Esteves de Matos Preença, na qual Maria Rita Valente, que também usa Maria de Sousa Valente, viúva de Manuel de Sousa, que também usou Manuel de Sousa Mendes, e sua filha Maria Valente de Sousa, solteira, maior, ambas naturais da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, e domiciliadas em General Mosconi, da cidade de Comodoro Rivadavia, República Argentina, se declararam, com exclusão de outrem, donas e legítimas possuidoras dos seguintes imóveis:

PRIMEIRO — Rústico, sito em Fonte de Apra, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, que consta de uma courela de terra de semear (com casas de habitação adiante identificadas) confrontando do norte com Estrada Nacional, nascente com Manuel Francisco de Sousa, sul com o Morgado de Apra e poente com António Jerónimo de Sousa, inscrito na matriz respectiva sob o artigo rústico seis mil cento e sessenta e oito, com o rendimento colectável de setenta e oito escudos, a que corresponde o valor matricial de mil quinhentos e sessenta escudos, ao qual atribui igual valor.

SEGUNDO — Urbano, situado também em Fonte de Apra, que consta de uma morada de casas térreas com a área de setenta e seis metros quadrados, e um corredor, confrontando do norte com a Estrada, sul com o proprietário Manuel de Sousa Mendes, nascente com Manuel Francisco de Sousa e poente com António Jerónimo de Sousa, inscrita na matriz respectiva sob o artigo urbano três mil e noventa e dois, com o rendimento colectável de duzentos e oitenta e nove escudos, a que corresponde o valor matricial de cinco mil setecentos e oitenta escudos, e ao qual foi dado o mesmo valor.

Estes prédios foram um prédio misto e foram desanexados do descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o número quinze mil oitocentos e onze, a folhas cento e sessenta verso do livro B-quarenta, o qual se encontra inscrito em nome de Manuel Francisco de Sousa, casado e de Maria de Sousa

Valente, casada com Manuel de Sousa Mendes, em comum e partes iguais, como consta da inscrição número doze mil seiscentos e cinquenta e seis, a folhas cento e sessenta e três verso do livro F, treze, da dita conservatória.

Que os prédios atrás identificados encontram-se inscritos na respectiva matriz em nome de Manuel de Sousa Mendes, que foi casado com Maria de Sousa Valente, que também usa Maria Rita Valente.

Que este Manuel de Sousa Mendes, que também usou Manuel de Sousa, faleceu no dia vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e dois, em Comodoro Rivadavia, Província de Chubut, República Argentina, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, no estado de casado sob o regime de comunhão geral de bens e em primeiras núpcias de ambos, com a referida Maria Rita Valente, que também usa Maria de Sousa Valente e tendo deixado por única e universal herdeira a filha Maria Valente de Sousa, solteira, maior, conforme se declarou na escritura de habilitação lavrada neste cartório, em vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete, a folhas sessenta e sete do meu livro de notas para escrituras diversas, número trezentos e quarenta e cinco.

Por óbito do referido Manuel de Sousa ou Manuel de Sousa Mendes, não se procedeu a partilha amigável ou judicial e nem a inventário.

Que o imóvel registado na conservatória sob o número quinze mil oitocentos e onze, atrás referido, havia sido comprado pelos ditos Manuel Francisco de Sousa e Maria de Sousa Valente, ao tempo casada com o indicado Manuel de Sousa Mendes ou Manuel de Sousa, por escritura de onze de Fevereiro de mil novecentos e vinte e seis.

Acontece que logo após a compra, se procedeu a divisão e demarcação do referido prédio número quinze mil oitocentos e onze, desconhecendo-se o cartório onde foi lavrada a dita escritura, o que impossibilita as justificantes de obterem o respectivo título.

Por aquela divisão e demarcação, ficaram a pertencer ao referido Manuel de Sousa Mendes ou Manuel de Sousa e mulher Maria Rita de Sousa ou Maria de Sousa Valente, os imóveis atrás identificados, os quais há muitos anos se encontram inscritos na matriz em nome do seu possuidor, como já se disse, e, por tal facto, são as justificantes as únicas e donas e senhoras dos indicados imóveis.

E certidão de narrativa que vai conforme ao original, nada havendo na parte omitida que altere, modifique, restrinja ou amplie a parte transcrita.

São Brás de Alportel e Cartório Notarial, aos dois de Dezembro de mil novecentos e setenta,

A ajudante do Cartório,
Maria Francisca Marcos
Gonçalves

Malhada Velha (Loulé)

Agradecimento
Maria da Glória

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

«Diário de Lisboa»
Vende-se em Loulé na Tabacaria Lamy.

VENDE-SE

Prédio urbano com armazéns anexos e terreno na Avenida General Carmona, n.º 6.

Informa no Largo D. Afonso III, n.º 15 — LOULÉ.

Uma situação que carece ser revista

(Continuação da 1.ª página)

do, que se tornou indispensável para o exercício desse múnus. Criou-se assim uma nova classe de funcionários do Ministério da Educação com um vencimento modesto, bem entendido, mas que resolveu o problema de muitas senhoras que, sem recursos para concluir um curso, arranjaram uma colocação séria e dignificante.

E passou a exigir-se-lhe exactamente o mesmo esforço de trabalho, de classificação de serviço que se exigiria a um professor primário. E assim foram correndo os anos. De vez em quando, na imprensa, na Assembleia Nacional falava-se da situação de desamparo que tem acompanhando essas humildes funcionárias do Estado, mas até hoje, continuam sem ganhar nas férias, sem letra na classificação dos serventários de Estado ainda que das classes mais modestas, sem direito à aposentação ou qualquer garantia social para a doença ou vehece.

Há regentes que já atingiram quase quarenta anos de serviço e que se vêem em triste situação à espera de a morte chegar, ou uma doença as atingirem, para terem a negra perspectiva de ir esmolar o resto da vida.

Vieram posteriormente aumentos de vencimentos, o Estado tem procurado remediar as deficiências de vencimentos e hoje um professor ganha não digamos o suficiente, mas o preciso para, dentro da modestia, dos ordenados portugueses, não morrer de fome. E isto torna mais acinzentada, mais desumana, mais clamorosa a situação das pobres regentes.

A desigualdade de vencimentos não será porventura o mal maior — embora o ordenado de uma regente seja hoje inferior ao de uma empregada doméstica — mas, mais que isso tudo, é a situação de desamparo e desprotecção em que se encontram sem qualquer garantia para o futuro hoje que tanto se fala em previdência e reformas para todas as classes trabalhadoras.

E as pobres das regentes escolares, que ensinam da 1.ª, até à 4.ª classe, em sítios onde as professoras diplomadas não querem, à espera de uma providência que tarda e não se vislumbra quando terá remédio.

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 456 — 15-XII-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção de processos, nos autos de petição para arresto n.º 66/70 em que é requerente a Farugal - Sociedade de Representações, Lda, com sede em Faro, na rua de Santo António, n.ºs 32 e 38 e requerido ANTONIO MADEIRA NETO, casado, industrial de construção civil, actualmente em parte incerta do estrangeiro e com a última residência conhecida no País, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, é este requerido notificado para, no prazo de 8 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzir embargos ou agravar do despacho que, em 11 do corrente mês, ordenou o arresto de uma morada de casas térreas e quintal, sito na Avenida Marçal Pacheco, nesta vila de Loulé, freg.ª de S. Clemente, inscrita na matriz respectiva sob o art.º n.º 104 e descrita na Conservatória do Reg. Predial de Loulé sob o n.º 34.666, a fls. 115 do Liv. B-88, pertencente ao executado e da qual foi nomeado depositário judicial o Sr. João da Silva, casado, proprietário, morador em Loulé, a quem foi entregue por termo lavrado em 12 também do corrente, encontrando-se o duplicado da petição inicial e a cópia do despacho que ordenou o arresto, na 1.ª secção deste mesmo Juízo, à disposição do notificando.

O Juiz de Direito,
(a) António César Marques
O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Smedo

Edições da Porto Editora Limitada

Ao aproximar-se o fim do 1.º período escolar é a ocasião para os alunos começarem a rever a matéria dada e para tal não há como resolver uma série de exercícios-modelo.

Para o Ensino Primário Elementar, Ciclo Complementar do Ensino Primário, Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, Ensino Liceal, Cursos de Formação do Ensino Técnico Profissional, Cursos de Formação Industrial e de Formação Feminina e ainda Exames da Admissão aos Institutos Médicos dispõe a Porto Editora Limitada de óptimas colecções elaboradas por competentes professores e apresentadas com muito bom aspecto gráfico e desenhos nas disciplinas que deles necessitam para os vários anos, ciclos e disciplinas, desde o Português à Matemática e às Ciências, desde as línguas vivas à História e ao Latim, desde a Filofia e a Organização à Geografia.

Para o Ensino Primário encontram-se publicados, entre outros, os cadernos de pontos «20 provas de passagem da 3.ª classe» e «Eu Sei?», «Alerta»; «60 Pontos para a 3.ª classe»; «Mais Além»; «O Novo Exame»; «Novo Rumo»; «15 Testes de Aproveitamento» e «O Meu Exame», e «Colecção de Pontos da 4.ª Classe», todos de acordo com os novos programas e com o novo regulamento de exames.

Para o Ciclo Complementar do Ensino Primário, Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e Ensino Liceal e Técnico há as colecções «Editoras», «Magistério» e «Ouro» que dispensam adjectivos por serem soberbamente conhecidos, especialmente a primeira justamente apreciada e recomendada desde há muito pelo Professorado.

Como auxiliar da disciplina de Desenho e de Trabalhos Manuais, do Ciclo Complementar do Ensino Primário (5.ª classe), da Telescola e do Ciclo Preparatório (1.º ano) acaba a Porto Editora de publicar um utilíssimo caderno intitulado «Riscos e Cores», da autoria de Diogo de Sousa, precioso para o aluno e para o Mestre. Grande valor intrínseco e óptima apresentação.

Agradecimento

Maria dos Anjos
Correia

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear com amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, no sítio da Várzea da Mão — Vale Judeu (Loulé) com água para regadio a 20 metros de distância.

Tratar com Joaquim Cândido Guerreiro, Avenida Marçal Pacheco, n.º 121-B — Loulé.

Agência INTER-ALGARVE de Seguros e Informações

SEGUROS DE:

Acidentes pessoais, Acidentes de Trabalho, Agrícola, Automóveis, Complementar de Vida, Incêndios, (Fogo, Raio ou Explosões e Sismo) Perdas indirectas, Roubo, Cristais, Quebra de vidros isolados, Responsabilidade Civil e Pública, Lucros Cessantes, Transportes Aéreos, Marítimos, Terrestres e Postais, Riscos Múltiplos, etc..

Agentes de Companhias Nacionais e Estrangeiras.

Cobranças, Informações Comerciais e afixação de cartazes

DEPOSITARIOS DE CARGAS

Rua Ataíde de Oliveira, 29-1.º, Dt.º — LOULÉ
Telefones 62757 e 62329

CARTA ABERTA

(Continuação da 1.ª página)

tive a beber uns medronhos e a falar do tempo.

A minha vizinha Aldegundes Casanova é pessoa que estimo, não só pelo seu génio de poetisa popular (que só será devidamente apreciada depois da morte), mas também por nunca se haver esquecido, quando escreve, dos seus vizinhos e amigos. E acredite, Sr. Carlos Albino, que isto não é bajulação de quem pretende ser incluído no próximo escrito. Não! Sou honesto, ouviu?, sou honesto!

Depois de algum tempo de maturação literária, a minha estimada vizinha reaparece no n.º 453 da «Voz de Loulé» (na Perspectiva) com esse portentoso naco de prosa sobre o Fantasma da Fonte da Pipa (exactamente como eu o conheço). Fiquei satisfeíssimo, e nessa tarde fui oferecer-lhe um ramo de rosas (que tanto trabalho me têm dado a defendê-las dos olhares cobiçosos de certas pessoas)...

Qual não é o meu espanto (e aqui é que a porca torce o rabo) quando leio no n.º 454 da «Voz de Loulé» em «Anotações», que V. Ex.ª assina, que Aldegundes Casanova é uma personagem de narizinho grosso que «parece uma figura desta vida»; esse espanto tornou-se opressivo quando leio que o Fantasma da Fonte da Pipa não tem existência real, etc., etc., etc.

Sr. Carlos Albino, não me parece bem o Sr. andar a enganar as pessoas, que além disso são distraídas e não reparam em certas coisas. Sr. Carlos Albino, não é justo!

Então a minha vizinha e amiga Aldegundes, com quem ainda há pouco falei (até me disse que tem 49 anos), não é figura desta vida; Então o Fantasma que o meu compadre Zé Pedro (que é avô do meu afilhado Tião, cujos pais estão em França e que ainda ontem me enviaram um postal ilustrado do museu do Louvre) tem visto tantas vezes não tem existência real? O meu compadre mora na Fonte da Pipa! Vá lá, Sr. Carlos Albino, vá lá. E então o Tião Manuel Aleijadinho, a D. Pintainha?!

Repito, Sr. Carlos Albino, repito: não é justo!

E aqui fica o protesto deste leitor indignado que ergue nas mãos o corpo ardente da verdade, sem colocar sobre o mesmo o manto diáfano enganador, que pode levar as pessoas menos atentas a pensar que é o próprio Fantasma que protesta e se defende...

Bernardino Mascarenhas

VENDE-SE

Prédio, na Avenida José da Costa Mealha, n.ºs 83, 85, 87 e 89, com 2 amplos armazéns e 9 divisões no 1.º andar. Tem poço, cavalariça e quintal.

— Um prédio na Rua Serpa Pinto, n.ºs 50 e 52, de 1.º andar, com 3 divisões, cozinha, despensa e 2 casas de banho.

— Uma morada de casas térreas, na Rua da Marroquia n.º 12, de 6 divisões, com 2 dependências e quintal.

— Uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio dos Selões, (freguesia de S. Sebastião).

— Uma courela de terra de semear, com árvores no sítio da Serra (freguesia de S. Sebastião).

— Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio da Serra denominada «A Cabrita».

— Uma courela de terra, no sítio da Costa, Ladeira do Rato.

Tratar com: Manuel Martins Farrajota Júnior — Rua de Nossa Senhora da Piedade, 55 a 61 — Telefone 62745 — Loulé.

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

RRETTA

REPARAÇÕES EM:

Televisores ★ Rádios ★
Aparelhagem eléctrica
electrodoméstica
Ferros eléctricos, etc., etc..

Telefone 62146

Rua Afonso de Albuquerque, 18
LOULÉ

Lições de Rádio, Televisão e
Electricidade a cargo de

A. SILVA

AEG FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

Mantendo no presente a qualidade das exigências futuras



Agente distribuidor no Algarve:

J. ADELINO SANTOS

TELEFONE 62446

Av. José da Costa Mealha, 123

LOULÉ

Loulé, 13 de Novembro de 1970

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques
O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Smedo

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Loulé:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946 que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1971 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2 137, de 26 de Dezembro de 1968, poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

O requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e residência.

São eleitores:

- Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:
- 1.º — Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;
- 2.º — E os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição do diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referido na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- 7.º — Os que professam ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1970.

O CHEFE DA SECRETARIA,

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO

Plano de Actividades

(Continuação da 1.ª página)

Não deve a Câmara abundar e isto ali se regista, a necessidade de conseguir resolver, senão na totalidade pelo menos parcialmente, o problema do ensino técnico e secundário, elementos de valorização da juventude louletana cuja formação muito virá a beneficiar da resolução do problema das instalações.

A Câmara oferece «A Voz de Loulé» toda a colaboração precisa e ao seu alcance para que o nosso Concelho, marque pelas suas realizações a posição de vanguarda que sempre marcou e é seu apanágio manter.

Damos, a seguir reprodução à explanação prévia que sobre o referido Plano fez o sr. Presidente da Câmara, Engenheiro António Américo Lopes Serra.

Ex.ªs Senhores
Vogais do Conselho Municipal:

Para efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 27.º do Código Administrativo, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.ª o Plano de Actividades Municipal para o ano de 1971 no qual se incluem, a par de várias obras novas, algumas outras já incluídas em planos anteriores, que não foi possível realizar dentro do escalonamento previsto, nuns casos por carência da imprescindível comparticipação financeira por parte do Estado, noutros por atrasos verificados na elaboração e aprovação dos respectivos projectos.

As directrizes da nossa actualização não pretendem afastar-se sensivelmente das anteriormente definidas — procurar manter o ritmo de desenvolvimento da sede do Concelho e das zonas influenciadas pelo turismo, e tentar a recuperação do deplorable atraso das regiões montanhosas do interior.

Todavia, em relação ao interior serrano, impõe-se um momento de reflexão. Tal como temos tido ocasião de, exuberantemente, demonstrar o nosso empenho em atenuar o desequilíbrio existente entre as condições de vida no litoral expansionista e na serra regressiva, mantem-se intacto.

Verificamos, no entanto, e com sentida pena, não ser possível obter progressos nítidos enquanto não forem profundamente alterados os meios de acção de que ora dispomos. Insistimos na ideia que a serra algarvia só poderá ser recuperada através da adopção de medidas especiais dado que, a manter-se o ritmo de desenvolvimento actual, o seu despovoamento será total e irreversível.

Uma das medidas programadas no plano anterior — que V. Ex.ª tiveram a bondade de aprovar — visava a electrificação da freguesia do Ameixial. O projecto, de elaboração demorada e extremamente laboriosa, encontra-se concluído e prevê não só a electrificação da sede daquela freguesia como ainda numerosos aglomerados ao longo do seu traçado através das freguesias de Salir e Ameixial e ainda a ligação ao vizinho concelho de Tavira.

Os encargos resultantes da execução deste empreendimento deverão ultrapassar 4 000 contos importância que, com base no regime de comparticipações vigente, fará incidir sobre o Município despesas pesadíssimas, correspondendo mesmo a autêntico sacrifício.

Pois bem, a Câmara não se furtará a assumir as responsabilidades que lhe cabem, mas só as assumirá quando sentir que os sacrifícios que lhe são impostos contribuirão decisivamente para a recuperação do atraso das condições de vida das populações interessadas.

Efectivamente, consideramos duvidoso que o privilégio de dispor de energia eléctrica possa tornar mais felizes aqueles que continuarem privados de estradas transitáveis, escolas, assistência médica e... escolaridade para os filhos.

Deste modo, aguardando ansiosamente a dinamização dos meios de acção nas zonas serranas continuaremos, em perfeita coerência com os meios financeiros disponíveis, a cumprir as tarefas contidas no âmbito do III Plano de Fomento e a procurar coligar os projectos das obras que, integradas na decisiva arrancada que se impõe, possam vir a ser incluídas em planos mais ambiciosos.

Entretanto, pomos as maiores esperanças na aceleração da promoção turística do litoral do Concelho, agora sob a égide da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a quem não regatearemos a mais entusiástica colaboração.

Posto isto, passamos a apresentar à superior consideração de V. Ex.ª o Plano de Actividades e as Bases do Orçamento para o ano de 1971.

(CONTINUA)

J. Adelino Santos

Agente autorizado das famosas marcas alemãs:

SIEMENS E AEG — Telefunken

Acaba de receber uma gama completa das mais evoluídas máquinas de lavar roupa e louça — Aspiradores — Enceradoras — Televisores — Rádios — Giradiscos — Frigoríficos, etc. etc.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA E IMPECAVEL AO DOMICÍLIO

No seu próprio interesse não se decida na compra do seu Televisor, Frigorífico ou qualquer electrodoméstico sem nos consultar...

...Depois dirá, com certeza, que valeu a pena.

COMPRE EM 1970... PAGUE EM 1971

Rua Miguel Bombarda, 10-11 Av. José da Costa Mealha, 123
Telefone 42238 — SILVES Telefone 62446 — LOULÉ

A verdadeira dimensão da Caridade

(Continuação da 5.ª página)

tornar o artigo extenso, pois é o desconhecimento dessa técnica de trabalho em grupo, que provoca tantos insucessos não só na pastoral da caridade, como na acção social, nas actividades desportivas ou de outro género e até nas comunidades paroquiais, concelhias e nacionais. É essencial responsabilizar a todos nos objectivos comuns, aproveitar os valores positivos de cada elemento do grupo, para não se cair num individualismo de lutas internas, num baírrismo platónico ou interesseiro e demolidor.

A 3.ª sessão foi dirigida pela Sr.ª D. Silvina que nos relatou a sua acção concreta na paróquia de Santa Cruz, em Coimbra. Experiência muito válida, de grande profundidade e espiritualidade cristãs, que teve o condão de nos despertar para não continuarmos a manter situações de miséria em que as pessoas gostam de es-

tar, para poderem ser centro de incidência da compaixão dos outros, não fazendo nada da sua parte para progredirem. Também nos mostrou bem claro como, com um pouco de sacrifício e estando nós despiertos, podemos ajudar a afirmarem-se tantos valores humanos, que por falta de meios ou de formação, nunca se podem desenvolver e enriquecer a comunidade.

Foi, como a classificaram, a final, uma reunião muito enriquecedora, válida, útil, eficaz, que despertou para uma acção muito mais profícua.

Espera-se que dentro em breve, e por certo dos participantes deste Encontro, sairá a equipa que ficará responsável pela pastoral da Caridade a nível Diocesano, devendo dar-lhe as coordenadas que tão lucidamente foram delineadas e tornando-a muito mais eficaz e envolvente

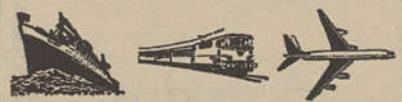
Duarte

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



6-C — Rua Luciano Cordeiro
Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100
Telefones 62143 e 62144 — Loulé

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 16, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Leal Alho, residente na Alemanha e D. Maria da Conceição Nunes, residente na França.

Em 18, o menino Fernando Manuel Eusébio Ferreira, residente em Mem Martins.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a menina Dina Maria Nunes do Nascimento Casiro e a sr.^a D. Felismina Pinto Nunes Inês e o sr. Manuel Nunes.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arquieri.

Em 21, a menina Maria Manuel Contreiras Guerreiro Filipe Bartolomeu.

Em 22, a sr.^a D. Angélica Gaspeira Martins Ramos.

Em 23, o sr. Joaquim Correia de Brito, residente na Venezuela.

Em 24, as sr.^{as} D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira, D. Maria da Boa Hora de Sousa Mendonça Portela, residente nos E. U. A. e o sr. Manuel Pires Apolónia, também residente nos Estados Unidos.

Em 25, a sr.^a D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio, e os sr.^s Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures e a menina Natalina Murta Pereira Rosa e os meninos António Manuel Martins dos Santos, residente na Venezuela e Natalino de Sousa Viegas, residente em França.

Em 26, as sr.^{as} D. Dulce Maria Farrajota Bento, D. Maria Angela dos Ramos Morgado Rico e o sr. Eugénio Martins Correia, residente em França.

Em 27, a sr.^a D. Maria Oliveira dos Ramos Felo Bolotinha, o sr. Domingos Vicente Duarte e a sr.^a D. Maria do Carmo Contreiras Guerreiro Filipe Bartolomeu e o sr. Joaquim A. Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 28, as sr.^{as} D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpes Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa e a sr.^a D. Lizete Viegas Marum, residente em França.

Em 29, os sr.^s Amadeu Pedro da Cruz, Aníbal Bita Bota, Leonel Zacarias da Silva, residente na Venezuela.

Em 30, as sr.^{as} D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques, D. Guida Sant'Ana Fernandes, D. Gertrudes Lopes Guerreiro e os sr.^s António de Sousa Chumbinho e José Manuel Lopes, residente na Venezuela.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo e o sr. Renaldo Pereira Mogo, residente nos E. U. A.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins, deslocou-se há dias à Praia de Ofir o nosso prezado amigo, dedicado assinante e conceituado comerciante da nossa praça sr. José Guerreiro Martins Ramos, que tomou parte no congresso para apresentação de novidades em discos para o Natal, promovido pela importante firma do Porto Arnaldo Trindade.

A reunião incluiu números de variedade de elevado nível e nela participaram agentes em todo o País daquele conceituado estabelecimento.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso ilustre conterrâneo e colaborador sr. Dr. João Maria de Barros Santos, incansável defensor dos legítimos interesses do Algarve.

— Em viagem de férias deslocaram-se a Londres, Amsterdão e outras cidades europeias, o sr. Luciano Seromenho, funcionário dos T. A. P. em Faro, e sua esposa.

— Por via aérea e em viagem de recreio deslocou-se à Grã-Bretanha, acompanhado por sua esposa, o sr. Dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

— Em viagem de recreio deslocou-se a Londres o sr. João José Manuel Lopes, residente na superior dos T. A. P., em Faro, na Venezuela.

— De visita a sua família, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Angola sr. Joaquim Manuel da Franca Leal Martins

BAPTIZADO

Na Igreja da Misericórdia celebrou-se no passado dia 5 do corrente, a cerimónia de baptizado da menina Maria Teresa de Sousa Duarte, filha do nosso prezado amigo sr. José Inácio do Rosário Duarte, funcionário do Banco Nacional Ultramarino e da sr.^a D. Ana Maria Oliveira e Sousa Duarte, professora oficial.

Apadrinharam o acto seus primos, menina Ana Paula Filhã Oliveira e Sousa e o menino António Manuel Coelho Oliveira e Sousa.

Após a cerimónia religiosa realizou-se uma festa íntima para assinalar o acontecimento.

FALECIMENTOS

— Faleceu no passado dia 6 de Novembro em casa de sua residência no sítio de Vale das Rãs, o nosso conterrâneo sr. José de Sousa Pereira, que contava 77 anos de idade.

O saudoso extinto era irmão da sr.^a D. Maria de Sousa Pereira Campina e do sr. Manuel de Sousa Pereira, (ambos falecidos) e de sr.^a D. António de Sousa Pereira Teixeira e tia da distinta pianista e nossa estimada assinante e conterrânea sr.^a D. Maria Campina.

— Em casa de sua filha, faleceu nesta vila no passado dia 23 de Novembro, o nosso conterrâneo sr. José Guerreiro Serafim, de 73 anos de idade, viúvo da sr.^a D. Maria da Encarnação Rosária.

O saudoso extinto era pai da sr.^a D. Maria do Rosário Serafim Campina, casada com o nosso prezado assinante sr. Manuel de Sousa Campina e do sr. José Maria Rosa Guerreiro, ausente.

— Faleceu no passado dia 24 de Novembro, o nosso conterrâneo sr. João Leandro Jorge, de 75 anos de idade.

O saudoso extinto era viúvo da sr.^a D. Generosa da Conceição e pai das sr.^{as} D. Dorila Rosa Leandro, D. Noémia Rosa Leandro, D. Idália da Conceição Leandro e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José João da Conceição Leandro, escriptorário da E. V. A., em Faro.

— Faleceu no passado dia 4 de Novembro a sr.^a D. Maria dos Anjos Correia de 84 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe da sr.^a D. Maria dos Anjos Cebola e do sr. Manuel Correia Cebola, casado com a sr.^a D. Albertina Romão de Brito, residentes na Venezuela, e avó do sr. Vítor Manuel de Brito Correia e da sr.^a D. Maria José de Brito Correia Cebola.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências

Verdadeira dimensão da Caridade

É este o título do artigo que publicamos na 5.^a página deste número e que uma simples troca de letra pode causar estranheza a quem o leia.

Que nos desculpe o autor.

SANTUÁRIO da Nossa Senhora da Piedade

Vai enfim concretizar-se esta obra de máximo interesse para Loulé.

Em reunião presidida pelo Venerando Prelado da Diocese foi deliberado abrir concurso para a construção total do magnífico Templo, que muito vai enriquecer o nosso concelho.

Foi deliberado solicitar do Arquitecto Nereus Fernandes, autor do projecto, a colaboração do programa do concurso e do caderno de encargos, no mais curto espaço de tempo, pois neste se incluirá igualmente a terrapla-

EM LOULÉ

nagem do caminho de acesso de forma a facilitar o transporte de materiais.

A base de licitação será de 7.700 contos.

Foram estudadas as diversas implicações com a construção e removidas diversas dificuldades e esclarecidas todas as dúvidas que substituíam e poderiam ser objecto de qualquer perturbação do rápido andamento da obra.

Em breve publicaremos o anúncio da respectiva praça.

AGORA TAMBÉM EM FARO

(RUA FERREIRA NETO, 19)

ADEBOM

BOUTIQUE MODERNA

MODELOS EXCLUSIVOS DE

DELFIU

ALVOR * PORTIMÃO * FARO

Para assistir à peça «O Preço» DE ARTHUR MILLER

● Uma oferta especial de Vasco Morgado aos leitores deste jornal

Aproxima-se a quadra do Natal. É a época em que muitas pessoas da província se deslocam a Lisboa, para festejar, com suas famílias, a tradicional cascada. Para grande parte destas pessoas o Natal é a única oportunidade que têm de se deslocar à capital.

E precisamente pensando nisto que a Empresa Teatral Vasco Morgado decidiu preparar para o mês de Dezembro uma campanha que se destina a proporcionar às pessoas da província que passem alguns dias em Lisboa a assistência a um espectáculo teatral de verdadeiro nível e interesse. De entre todos os espectáculos neste momento em cena foi escolhida a peça «O Preço», de Arthur Miller, em exibição no Teatro Laura Alve (Rua da Palma, 261), para motivo desta campanha. A escolha de «O Preço» foi motivada pela alta qualidade artística desta peça, cuja interpretação conta com um elenco excepcional, constituído pelos actores Ja-

cinto Ramos, Varela Silva e Glória de Mattos e, ainda, com o grande actor José Gamboa, que regressa ao teatro depois de 13 anos de afastamento e cujo desempenho em «O Preço» foi unanimemente saudado pela crítica como um dos grandes acontecimentos teatrais deste ano e sublinhado pelo público com calorosas ovações. Outra razão forte para a escolha de «O Preço» reside no facto de se tra-

(Continuação na 5.^a página)

O problema das Crianças Diminuídas Mentais foi focado em Faro

A conhecida médica e rossa conterrânea Dr. D. Maria Antonieta Contreiras falou no Circulo Cultural do Algarve sobre a problemática das crianças diminuídas mentais. A par da sua formação profissional, a Dr.^a D. Maria Antonieta Contreiras, tem sido uma das maiores oboeiras dessa obra de tão válido interesse que é a Associação Alargaria dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

O público de Loulé

Tem agora à sua disposição um novo estabelecimento...

.. cuja variadíssima gama de artigos em louça, vidros e utilidades lhe permitirá fácil escolha.

ANDRADE, L.^{DA}

Um novo estabelecimento para vos servir na Rua D. Paio Peres Correia — Tel. 62400

(Junto à Capela de Nossa Senhora da Conceição)

Não compre brinquedos antes de apreciar a nossa vasta e valiosa colecção

Será possível?

Os dirigentes das colectividades desportivas e recreativas de Loulé que vivem e sentem os problemas que permanentemente se lhe deparam, estão desanimados com a inacção a que são forçados pelas circunstâncias.

Não têm instalações condignas, nem receitas para fazer face às despesas nem massa associativa suficientemente numerosa que justifique uma existência que é, naturalmente, vegetativa.

Por isso ocorreu-lhes lançar uma ideia cuja viabilidade será difícil mas que parece ser a única que a todos possa salvar: UMA FUSÃO.

Acabar com o Ateneu, com o Atlético, com a Sociedade dos Artistas, com o Louletano e... com as Bandas, para transformar tudo isto numa única agremiação, deve ser difícil e exigirá, certamente, elevada dose de tenacidade.

...Mas a ideia criou vulto e já está decidido realizar-se uma reunião magna que terá lugar no próximo dia 4 de Janeiro, no Salão Nobre da Câmara de Loulé, pelas 21,30 horas.

Conta-se com a presença, imprescindível, de elevado número de louletanos.

Da Guiné... para Loulé

Francisco Manuel Dionísio Pires, actualmente a prestar serviço militar na província da Guiné, vem por intermédio de «A Voz de Loulé» apresentar as suas fraternais saudações de Boas Festas a seus queridos pais Francisco Pires e Maria do Carmo Dionísio, residentes na Campina de Baixo (Loulé), assim como a seus irmãos e restante família, a todos desejando um Feliz Ano Novo.

Ajude o Artesanato! comprando «obra de palma» Algarvia

Homenagem ao Director do Hotel D. Filipa

Por iniciativa dos empregados superiores do Hotel D. Filipa, realizou-se no passado dia 16, na Estalagem «A Cegonha», em Vilamoura, um jantar de homenagem ao Director do Hotel D. Filipa, sr. Noel O'Neill, assinalando a comemoração do seu aniversário natalício, e que serviu de pretexto para uma festa de confraternização entre os directores e os chefes de Secção daquele Hotel.

Durante o jantar usou da palavra o Chefe da Portaria, sr. Melo que enalteceu as qualidades de inteligência, trabalho e dinamismo do sr. O'Neill e cuja lhança de trato cativa a simpatia de quantos sentem o prazer da sua convivência, acentuando que o sr. Director «tem olhos de água e coração de pomba».

No final usou da palavra o sr. Noel O'Neill para agradecer a manifestação de simpatia de que fora alvo.

Carpinteiros e Marceneiros

PRECISAM-SE

Nesta redacção se informa.

CASA

Casa pequena, sita na Rua Eng.^o Duarte Pacheco, vende-se. Dão-se informações na Avenida Margal Pacheco, 3 ou pelo telefone 62305 — Loulé.

Trespasa - se

Estabelecimento situado na Rua das Lojas, sem mercadoria e com balcão, vitrine e estantes. Tudo em bom estado novo.

Nesta redacção se informa.

Grande Réveillon

no

Restaurante «DUAS SENTINELAS»

Música e Alegria toda a noite com o Conjunto «Os Alibis»

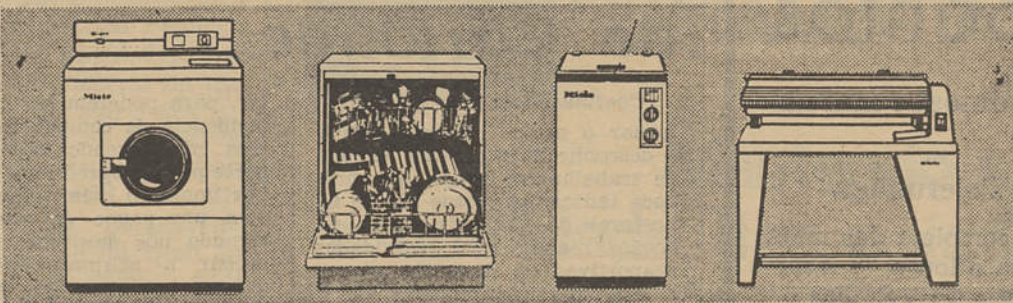
V A R I E D A D E S

Marque a sua mesa para a

CEIA DE FIM DO ANO

pelo Telefone 6 23 22 — Loulé

Miele



O conforto total entra em sua casa com Miele

Os electro-domésticos MIELE evitam-lhe todas as fadigas e preocupações. São criados "inteligentes" que cuidam, como V. Exa. própria, de tudo quanto lhes confia.

AGENTE OFICIAL:

MOTOLUX, L.^{da}

Praça da República, 6
Tel. 62117 — LOULÉ

Rua de S. António, 115
Tel. 23727 — FARO